



INCIDÊNCIA DE DOENÇAS EM POMARES CÍTRICOS NO ESTADO DO PARÁ.

Alessandra Keiko Nakasone Ishida¹, Aloyséia Cristina da Silva Noronha², Clécio Leandro G. Mendonça³, Kenny Bonfim⁴, Luana Cardoso de Oliveira⁵

¹ Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Fitopatologia, keiko@cpatu.embrapa.br

² Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Entomologia, aloyseia@cpatu.embrapa.br

³ Fiscal Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, clecioleandro@yahoo.com.br

⁴ Analista Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Fitopatologia, kenny@cpatu.embrapa.br

⁵ Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Fitopatologia, luanacardoso.oliveira@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar a incidência de doenças em pomares cítricos cultivados nos sistemas convencional e orgânico nos municípios de Castanhal e Capitão Poço-PA. O monitoramento de doenças foi realizado com frequência quinzenal no período de junho/2011 a abril/2012 em um pomar localizado no município de Castanhal (cultivo convencional) e dois pomares no município de Capitão Poço (cultivo convencional e orgânico). A incidência de doenças foi avaliada com base na sintomatologia em 20 plantas, selecionadas ao acaso e previamente marcadas. Nas plantas amostradas nas três áreas, foram observados sintomas da mancha aureolada (*Thanatephorus cucumeris*), mancha graxa (*Mycosphaerella* sp.), podridão floral (*Colletotrichum acutatum*), feltro ou camurça (*Septobasidium* sp.), fumagina (*Capnodium* sp.) e alga (*Cephaleuros virescens*) com incidências entre 70,93 a 96,54%, 88,33 a 96,54%, 1,67 a 11,54%, 19,58 a 81,92%, 27,08 a 70,91% e 75,25 a 79,62%, respectivamente. A leprose (Citrus leprosis virus C - CiLV-C) foi diagnosticada apenas na área de cultivo orgânico no município de Capitão Poço com incidência em 8,75% das plantas avaliadas.

Palavras-chave: mancha aureolada, mancha graxa, leprose

Introdução

O Brasil é o maior produtor mundial de citros. Em 2011, a produção brasileira foi de 19.831.867 toneladas em 888.444 hectares (IBGE, 2012). A região Norte, responsável por 1,29% da



produção brasileira, tem o Estado do Pará como principal produtor, com uma produção de 201.141 toneladas e rendimento de 16.723 kg/ha, rendimento este, muito abaixo da média nacional (25.502 kg/ha) (IBGE, 2012). A baixa produtividade pode estar associada a inúmeros fatores, dentre os quais os problemas fitossanitários constituem ameaça constante ao bolso do produtor.

O levantamento fitossanitário é essencial nos estudos epidemiológicos para o desenvolvimento de estratégias de controle. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a incidência de doenças em pomares cítricos cultivados nos sistemas convencional e orgânico nos municípios de Castanhal e Capitão Poço-PA.

Material e Métodos

O ensaio foi instalado em um pomar localizado no município de Castanhal (cultivo convencional) e dois pomares no município de Capitão Poço (cultivo convencional e orgânico). Nas três áreas, os plantios eram da variedade Pêra enxertada em limão cravo, com aproximadamente quatro a seis anos de idade. Em cada área, 20 plantas foram selecionadas ao acaso e previamente marcadas. O monitoramento de doenças foi realizado com frequência quinzenal no período de junho/2011 a abril/2012. A incidência de doenças foi avaliada com base na sintomatologia e quando necessário, as amostras foram coletadas e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia Embrapa Amazônia Oriental, onde foram realizados isolamento do patógeno e avaliação microscópica e/ou molecular.

Resultados e Discussão

Nas plantas amostradas, foram observados sintomas da mancha aureolada (*Thanatephorus cucumeris*), mancha de graxa (*Mycosphaerella* sp.), feltro ou camurça (*Septobasidium* sp.), fumagina (*Capnodium* sp.), alga (*Cephaleuros virescens*) e podridão floral (*Colletotrichum acutatum*).

A mancha aureolada e a mancha graxa estiveram presentes em todas as áreas amostradas com incidências de 70,93% e 90,65% no cultivo convencional no município de Castanhal, 85,83% e 88,33% no cultivo orgânico e 96,54% no cultivo convencional no município de Capitão Poço, respectivamente (Figura 1). Estas doenças, consideradas de menor importância têm sido pouco estudadas (Silva et al., 2009), no entanto, a presença constante nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, causa intensa desfolha principalmente no período chuvoso (Silva et al., 2009, Melo e Andrade, 2006)

As demais doenças, como feltro, fumagina, alga e podridão floral tiveram incidência variando entre 19,58 a 81,92%, 27,08 a 70,91%, 75,25 a 79,62% e 1,67 a 11,54%, respectivamente. Enquanto, a

leprose (*Citrus leprosis virus C* - CiLV-C) foi diagnosticada apenas na área de cultivo orgânico no município de Capitão Poço com incidência em 8,75% das plantas avaliadas.

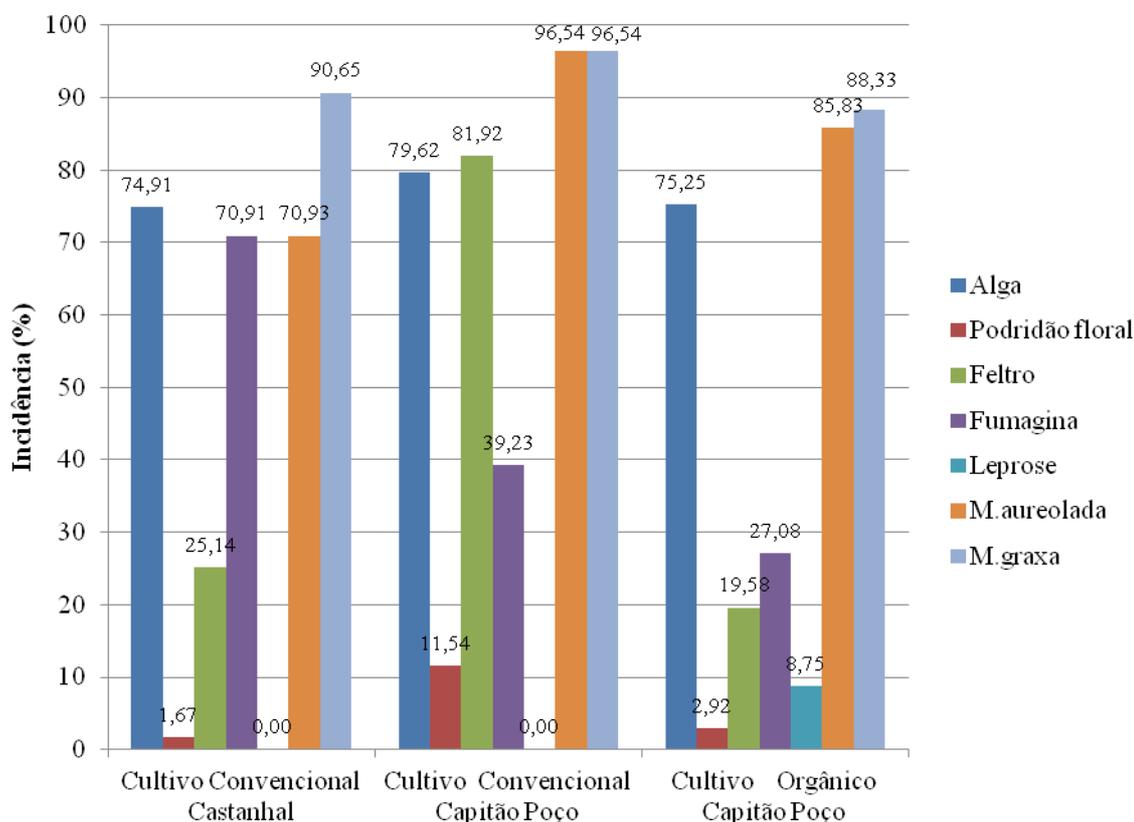


Figura 1: Incidência de doenças em cultivos convencional e orgânico nos municípios de Castanhal e Capitão Poço, PA.

Conclusão

A mancha aureolada e a mancha de graxa apresentaram incidência acima de 70,93% nos cultivos convencional e orgânico nos municípios de Castanhal e Capitão Poço.

Agradecimentos

A Embrapa pelo apoio financeiro e a Agência de Defesa Agropecuária do Pará pelo apoio logístico.



Referências Bibliográficas

IBGE, Indicadores IBGE, Estatística da Produção Agrícola, 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/estProdAgr_201206.pdf. acesso em 25/07/2012.

MELO, M.B.; ANDRADE, L.N.T. Principais doenças da citricultura em Sergipe e seu controle. In: MELO, M.B.; SILVA, L.M.S. **Aspectos técnicos dos citros em Sergipe**. Aracaju: EMBRAPA Tabuleiros Costeiros; Deagro, p. 71-84, 2006.

SILVA, S.X.B.; LARANJEIRA, F.F.; SOARES, A.C.F.; MICHEREFF, S.J. Amostragem, caracterização de sintomas e escala diagramática da mancha graxa dos citros (*Mycosphaerella citri*) no Recôncavo Baiano. **Ciência Rural**, v.39, n.3, p.896-899, 2009.